

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Homenagem ao Servidor Público - CJF

É com satisfação que me dirijo aos senhores, neste momento em que procedo à abertura das festividades comemorativas do Dia do Servidor no Conselho da Justiça Federal.

Antes mesmo de assumir o cargo de Presidente deste Órgão, estabeleci um conjunto de ações a serem prioritariamente desenvolvidas durante a minha gestão, com o objetivo de promover efetivas melhorias nas condições de trabalho dos servidores. O estabelecimento desse plano de ação mereceu a minha especial atenção, pelo fato de reconhecer as dificuldades pelas quais têm passado, nos últimos anos, os servidores públicos, categoria indevidamente associada a privilégios e mordomias. De outra parte, almejava, por parte da adoção dessas medidas, valorizar o servidor do Conselho da Justiça Federal, que integra, pelas suas conhecidas qualidades, a elite do serviço público brasileiro.

“O Brasil está em crise” – este o assunto destacado, diariamente, nos meios de comunicação de massa do País. Aguardamos, receosos, as medidas que o Governo federal anunciará em breve, objetivando a contenção dos gastos públicos. As especulações sobre o assunto giram em torno do aumento da alíquota da contribuição previdenciária dos servidores, estendendo a sua cobrança aos aposentados. O panorama não é nada animador. Pagamos o preço da chamada globalização, que, se de um lado representa um grande avanço nas relações dos povos, de outro gera um

futuro incerto para a economia mundial, pela sua capacidade de espalhar prejuízos de ordem financeira de maneira rápida e imprevisível.

Diante disso, não podendo fugir da realidade, devo admitir que esse quadro prejudica em parte os nossos projetos, mas não impede a tomada de providências visando estimular o ânimo dos servidores, ou, pelo menos, apoiá-los na sua luta. É preciso que saibam que não estão sós nestes momentos difíceis.

Até há pouco, vínhamos mantendo contato com o Ministério da Fazenda no sentido de obter apoio para a formulação e aprovação de um projeto de lei com vistas à instituição, no âmbito do Conselho e do Superior Tribunal de Justiça, de uma gratificação similar à GRM, suspensa em fevereiro pelo Supremo, que representaria, sem dúvida, uma melhora significativa em seus vencimentos.

Em virtude das medidas de ajuste fiscal amplamente debatidas pelos setores econômicos do Governo, que deverão ser implementadas nos próximos dias, tivemos de prorrogar tais negociações, aguardando-se, no futuro, uma ocasião mais propícia, em que tenhamos chances reais de ver aprovada essa gratificação.

É importante ressaltar que estaremos atentos às mudanças que venham a prejudicá-los e, no limite de nossas possibilidades, buscaremos sempre interpretações tendentes a amenizar os reflexos dessas medidas, assim como procuramos soluções mais vantajosas quando da implantação do Plano de Cargos e Salários.

Resta-nos centralizar os nossos esforços na consecução dos projetos que podemos efetivamente concretizar.

A Medalha do Mérito do Servidor Judiciário é exemplo do que pretendemos fazer e que está ao nosso alcance. Idealizada há alguns meses, apesar de instituída há apenas alguns dias, pelo resultado bem-sucedido do empenho dos servidores envolvidos nesse projeto, iremos entregá-la na data em que previmos, na próxima segunda-feira, véspera do Dia do Servidor.

Voltados a ações que visem a estimular e valorizar os nossos servidores, iremos apresentar-lhes uma proposta inovadora, no âmbito deste Órgão, ou até mesmo do Poder Judiciário, de administração participativa, na qual as suas sugestões serão muito bem-vindas e criteriosamente sopesadas pela Presidência.

O Conselho da Justiça Federal, como sabem, tem atuação em todo o território nacional e é responsável pela supervisão orçamentária e administrativa da Justiça Federal de primeiro e segundo graus. Nesse contexto, é o órgão central dos sistemas de recursos humanos, controle interno, informática, administração financeira e orçamento da Justiça Federal.

É, portanto, quem normatiza, supervisiona e fiscaliza essas atividades, sempre objetivando manter a unidade da Justiça Federal, que, se se apresenta organicamente descentralizada, é somente por melhor atender à sociedade desse nosso País de dimensões continentais.

Presidir, ao mesmo tempo, o Superior Tribunal de Justiça e o Conselho da Justiça Federal, devo dizer, não é das tarefas mais fáceis. Primeiramente, porque o Tribunal exige de nossa parte atenção quase ininterrupta, não somente devido ao grande número de processos que todo dia chega ao Tribunal, mas também por causa da enorme estrutura administrativa que o caracteriza. E o Conselho da Justiça Federal, para desempenhar a sua importante missão institucional, no plano do Poder Judiciário, de normatizador, supervisor e fiscalizador da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, também exige de nós que realizemos com a máxima eficiência o nosso mister.

E neste ponto é que solicito dos senhores a mais dedicada colaboração. Contamos com as suas experiências, com os seus projetos alvissareiros, com seu empenho na busca de soluções. Enfim, continuaremos a contar com essa atitude zelosa com a qual têm desempenhado as suas tarefas. É preciso ousar, aguçar a nossa criatividade. A atitude passiva, acomodada não traz qualquer benefício para quem quer que seja.

O tempo pode ser de crise, contudo não é por isso que iremos adotar uma postura negativa, de mal com a vida. Juntos, como uma verdadeira equipe que somos, seguiremos adiante, com a alegria de quem vence, a cada dia, um novo desafio. A união de todos será a nossa força. Risquem do dicionário a palavra “impossível”. Saibam que os que mais a usam são exatamente os que menos inclinação têm para a iniciativa, para resolver problemas e dificuldades. “Impossível” é a palavra dos fracos, dos estacionários, dos que nunca conseguem realizar algo.

Não permitam que em seu espírito se apague a chama do entusiasmo; muitas vezes, encontrar-se-ão em caminhos escuros; muitas vezes, também, sentirão a pressão do medo e da covardia. Mantenham, porém, viva a chama do entusiasmo e saberão como combater essas influências demolidoras.

A vontade férrea de vencer e prosperar, a fé e a perseverança, essas serão as nossas armas.

É com essas singelas palavras que declaro abertas as festividades comemorativas do Dia do Servidor, no ensejo em que manifesto o meu reconhecimento pela dedicação de todos e os meus votos de que vivenciem momentos inováveis nesses dois dias de comemoração.

Encerro com este trecho, para reflexão dos senhores, extraído da carta de Paulo aos Filipenses. Diz o apóstolo que devemos ter compromisso com tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama; se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai.

* Discurso proferido em 23 de outubro de 1998, na abertura das solenidades comemorativas do “Dia do Servidor” no Conselho da Justiça Federal.